



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

UME: MARTINS FONTES

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ANO: 8º anos

PROFESSOR(ES): José Carlos dos Santos

PERÍODO DE 06 / 04 / 2021 A 20 / 04 / 2021

Relato pessoal

O relato pessoal é um gênero textual com função de documentar memórias ou vivências de um indivíduo ou até de um grupo. Esse gênero é muito presente nos ambientes escolares, mas também em editoriais de literatura, páginas de internet e até mesmo no cotidiano, pelo compartilhamento de experiências diárias. O gênero possui tempo, espaço, personagens, e narrador não ficcional, e sua estrutura divide-se em: título, introdução, desenvolvimento, conclusão.

Estrutura: Como Fazer um Relato Pessoal?

Ainda que não exista uma estrutura fixa, para produzir um relato pessoal é essencial estarmos atentos a alguns pontos, por exemplo: quem? (narrador que produz o relato), o que? (fato a ser narrado), quando? (tempo), onde? (local que ocorreu), como? (de que maneira aconteceu o fato) e porque? (qual o causador do fato):

- Título: ainda que não seja necessário em todos os relatos, há alguns indicados com um título referente ao tema que será abordado.
- Tema: primeiramente é importante delimitar o tema (assunto) que será abordado no relato pessoal, seja um evento que ocorreu, uma fase da vida, uma conquista, uma superação, ou até mesmo uma história triste.

- **Introdução:** pequeno trecho em que aparecem as principais ideias que se quer relatar. Nessa parte é possível encontrar o local, tempo e personagens que fazem parte da narrativa.
- **Contexto:** observe em que contexto se passa o relato que será narrado. Fique atento a utilização dos tempos verbais no presente e no passado e ainda ao espaço (local) que ocorrem os fatos.
- **Personagens:** observe no seu relato quais são as pessoas envolvidas e de qual maneira devemos mencioná-las no texto. Por exemplo se elas são relevantes e fazem parte do acontecimento.
- **Desfecho:** após apresentar a sequência de fatos (ordem dos acontecimentos), é extremamente importante pensar numa conclusão para seu relato, seja uma questão que surgiu com a escrita, ou mesmo uma sugestão para as pessoas enfrentam tal problema.

RELATO PESSOAL: COMO COMECEI A ESCREVER

Carlos Drummond de Andrade

Aí por volta de 1910 não havia rádio nem televisão, e o cinema chegava ao interior do Brasil uma vez por semana aos domingos. As notícias do mundo vinham pelo jornal, três dias depois de publicadas no Rio de Janeiro. Se chovia a potes, a mala do correio aparecia ensopada, uns sete dias mais tarde. Não dava para ler o papel transformado em mingau.

Papai era assinante da Gazeta de Notícias, e antes de aprender a ler eu me sentia fascinado pelas gravuras coloridas do suplemento de Domingo. Tentava decifrar o mistério das letras em redor das figuras, e mamãe me ajudava nisso. Quando fui para a escola pública, já tinha a noção vaga de um universo de palavras que era preciso conquistar.

Durante o curso, minhas professoras costumavam passar exercícios de redação. Cada um de nós tinha de escrever uma carta, narrar um passeio, coisas assim. Criei gosto por esse dever, que me permitia aplicar para determinado fim o conhecimento que ia adquirindo do poder de expressão contido nos sinais reunidos em palavras.

Daí por diante as experiências foram se acumulando, sem que eu percebesse que estava descobrindo a leitura. Alguns elogios da professora me animavam a continuar. Ninguém falava em conto ou poesia, mas a semente dessas coisas estava germinando. Meu irmão, estudante na Capital, mandava-me revistas e livros, e me habituei a viver entre eles. Depois, já rapaz, tive sorte de conhecer outros rapazes que também gostavam de ler e escrever.

Então começou uma fase muito boa de troca de experiências e impressões. Na mesa do café-sentado (pois tomava-se café sentado nos

bares, e podia-se conversar horas e horas sem incomodar nem ser incomodado) eu tirava do bolso o que escrevera durante o dia, e meus colegas criticavam. Eles também sacavam seus escritos, e eu tomava parte nos comentários. Tudo com naturalidade e franqueza. Aprendi muito com os amigos, e tenho pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica.

ATIVIDADE

- 1) Qual o objetivo do relato pessoal?
- 2) Como Carlos Drummond descreve o lugar onde vivia em 1910?
- 3) O que significa a expressão “chovia a potes”?
- 4) Como as notícias chegavam à população?
- 5) O que para o autor era o suplemento de domingo? Justifique sua resposta.
- 6) Localize um trecho em que revela que o autor ainda não sabia ler.
- 7) Por que Carlos tinha um pouco de conhecimento da leitura quando foi para a escola?
- 8) Que atividades na escola contribuíram para o sucesso da personagem na leitura?
- 9) O que motivou Carlos Drummond a continuar ler e escrever?
- 10) Por que para o autor, conhecer outros rapazes que gostavam de ler e escrever foi sorte para ele?
- 11) Qual foi a consequência da amizade com os rapazes que conheceu?

12) Carlos disse que tem pena dos jovens de hoje que não desfrutam desse tipo de amizade crítica, o que ele quis dizer com isso?

Produção de texto – Relato de experiência

Orientações

Partilhe uma experiência que lhe marcou profundamente. Para tal, siga estes passos:

1º: Em uma folha de rascunho, rememore os fatos e as emoções vivenciadas que tornaram a sua experiência inesquecível.

2º: Construa o texto, que deverá ter o mínimo de 15 linhas e o máximo de 30 linhas, procurando responder às seguintes questões:

- ☐ O que aconteceu?
- ☐ Quando aconteceu?
- ☐ Onde?
- ☐ Com quem?
- ☐ De que forma?
- ☐ Por que a experiência foi tão marcante para você?

Vale destacar que as perguntas não precisam ser respondidas necessariamente na referida ordem. Seja criativo (a)! Conte da forma que considerar mais interessante! Mas, não se esqueça de que o relato tem de ser coerente do princípio ao fim.

3º: Crie um título para o seu relato de experiência.

4º: Entregue o texto a sua professora ou a seu professor, quem fará a revisão.

5º: Faça as correções (caso houver), passando o texto a limpo.

6º: Apresente o relato de experiência produzido aos seus cole

Eduardo e Mônica

Legião Urbana

Quem um dia irá dizer que não existe razão

Nas coisas feitas pelo coração

E quem me irá dizer que não existe razão
Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade
Como eles disseram
Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
Que tem uma festa legal e a gente quer se divertir
Festa estranha, com gente esquisita
Eu não tô legal, não aguento mais birita
E a Mônica riu e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto só pensava em ir pra casa
É quase duas e eu vou me ferrar
Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver um filme do Godard
Se encontraram então no Parque da Cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo
O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo
Eduardo e Mônica era nada parecido
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
De Van Gogh e dos Mutantes

De Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol-de-botão com seu avô
Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda tava no esquema
Escola, cinema, clube, televisão
E, mesmo com tudo diferente
Veio meio de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia
Como tinha de ser
Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro e artesanato e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar
E ela se formou no mesmo mês
Em que ele passou no vestibular
E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela e vice-versa
Que nem feijão com arroz
Construíram uma casa uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os gêmeos vieram
Batalharam grana e seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram
Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília

E a nossa amizade dá saudade no verão
 Só que nessas férias não vão viajar
 Porque o filhinho do Eduardo
 Tá de recuperação ah-ah-ah
 E quem um dia irá dizer que existe razão
 Nas coisas feitas pelo coração
 E quem me irá dizer
 Que não existe razão
 Fonte: Musixmatch
 Compositores: Renato Manfredini Junior
 Letra de Eduardo e Mônica © Edicoes Musicais Tapajos Ltda

PARTE I - INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

1. As diferenças de Eduardo e Mônica são apresentadas a partir da segunda estrofe. Complete o quadro, mostrando em que as personagens diferem uma da outra.

	Eduardo	Mônica
Local de encontro preferido		
Escola que frequentava		
Assuntos preferidos		

2. Que relação existe entre o narrador da história e o casal Eduardo e Mônica? Comprove sua resposta com um trecho do texto.
3. Quais são as dúvidas expressas no primeiro refrão da música?
4. Onde e como Eduardo e Mônica se encontraram?
5. É possível deduzir, a partir da letra da música, qual deles era o mais velho da relação? Comprove sua resposta com um trecho da

música.

6. Observe o verso: “Ela falava coisas sobre o Planalto Central”. Sobre o que Mônica falava?
7. Com o que o autor compara a relação de Eduardo e Mônica?
8. Observe o verso: “Batalharam grana e seguraram legal a barra mais pesada que tiveram”. Nesses trechos o que significa a expressão “barra”? Que “barra” foi essa?
9. A letra da música conta uma história de amor entre duas pessoas. Quanto tempo você acha que passou desde que as personagens se conheceram e o final da história? Justifique sua resposta.

PARTE II - GRAMÁTICA

1. Observe a imagem abaixo e responda as questões.



- a. Em que ambiente se passa esse diálogo?
- b. Que elementos podem ser destacados para comprovar sua resposta?
- c. Cebolinha é conhecido por trocar a letras R pela L. Com exceção das palavras escritas pelo Cebolinha, há outras palavras que apresentam problemas em relação à ortografia?
- d. Que palavras são essas e como deveriam ser escritas?